



CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL

Recebido em

Protocolo

# Câmara Municipal de Cascavel

## ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 68, DE 2015.

(Autor: Vereador Paulo Porto Borges/PCdoB)

**Denomina um próprio público Municipal com o nome do Senhor Antonio Zandoná.**

A Câmara Municipal de Cascavel, Estado do Paraná, aprova:

**Art. 1º** - Denomina de Antonio Zandoná um bem público municipal de Cascavel, preferencialmente, o Recanto Natural de Cascavel, localizado na esquina da Rua Santa Catarina com Marechal Deodoro, nesta Cidade

**Art. 2º** - O Poder Executivo Municipal afixará uma placa com o nome do homenageado no próprio público especificado.

**Art. 3º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Palácio José Neves Formighieri, 63º aniversário de Cascavel.

Em 18 de junho de 2015.

**Paulo Humberto Porto Borges**

**Vereador/PC do B**

**Justificativa:** Antonio Zandoná, gaúcho de Paim Filho, conheceu Cascavel no início da década de 1950, onde já moravam seus tios *Pedro e Gema Zandoná*.



# Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

proprietários do Hotel Gaúcho. Gostou tanto da localidade, que se mudou para Cascavel com a família, a mulher Elmira Camozzato e cinco filhos pequenos, Eraide, Alceu, Carlos, Altair e Sonia, aqui chegando em 18 de agosto de 1953. Em 07 de fevereiro de 1960, nasceu outro filho, Sérgio Luiz Zandoná.

Sua chegada à Cascavel foi concomitante à instalação da prefeitura do novo município, emancipado de Foz do Iguaçu em 14 de novembro de 1951, cujo 1º prefeito, José Neves Formighieri, assumiu em 14 de dezembro de 1952. Costumava dizer que cascavel tinha muito futuro, pois ficava na encruzilhada das estradas para Curitiba, Foz do Iguaçu, Guaíra e o Norte do Paraná.

Instalou-se em um terreno de 1500 m² na parte baixa da cidade, na quadra 507, lotes nº 4 e 5, na Rua Nereu Ramos, a dois km da Igreja Santo Antonio, antiga N. Sra. Aparecida e do antigo aeroporto de Cascavel. Construiu uma casa de madeira de três quartos, coberta de tabuinhas, onde hoje está localizado o Recanto Natural de Cascavel, com fontes naturais de água, pinheiros e muitos pássaros e animais silvestres.

Na época não havia luz elétrica, sendo que somente em 1957, foi instalada na quadra ao lado da chácara, a termoeletrica, movida a óleo diesel e que contava com o apoio de uma locomóvel a lenha, construída para atender a demanda por energia elétrica da cidade.

Como possuía um automóvel, viajava para o Rio Grande do Sul levando couro de animais para vender em curtumes no Sul e na volta trazia gaúchos para caçar e comprar terras no oeste paranaense. Quando concluía um negócio, ganhava a corretagem sobre a venda.

Em 1958, por exigência da Prefeitura Municipal, mudou-se para a Rua Paraná, nº 3164, tendo em vista o risco de incêndio por fagulha, devido à proximidade da termoeletrica. Nesta época tinha um Jeep 1949 e, a convite do Sr. Nilo Ghidi, tornou-se também taxista, naquela época chamado chofer de praça, com ponto na Av. Brasil.

Antonio Zandoná participava da vida política, religiosa e cultural da cidade fazendo campanhas políticas ou promovendo festas de igrejas, como festeiro, churrasqueiro e leiloeiro, ou auxiliando na construção do Colégio N. Sra. Auxiliadora e da Igreja São Cristóvão ou na escolha do local para a construção da usina hidroelétrica Salto Melissa em substituição a termoeletrica incendiada em 1959.

Em 1960 mudou-se para a Av. Brasil, nº 2859, e passou a explorar o Bar e Sorveteria São José. O café servido era oriundo de seu sítio em Nova Aurora,



# Câmara Municipal de Cascavel

## ESTADO DO PARANÁ

na época município de Cascavel. Exerceu essa atividade até 1968, quando o estabelecimento foi demolido para dar lugar ao alargamento da Av. Brasil. Continuou morando na casa aos fundos do lote até 1982, quando se mudou para a Rua Antonio Alves Massaneiro.

Desenvolveu atividades industriais em Guaraniaçu e Guaíra, no Oeste do Paraná, e em Saltos Del Guairá, no Paraguai, mas continuou sempre residindo em Cascavel.

Aposentou-se em 1984. Gostava de conversar e contar histórias da cidade, sendo por diversas vezes entrevistado por jornalistas, que buscavam depoimentos de “um dos antigos da cidade”, que ajudou no crescimento de Cascavel.

Faleceu em 17 de março de 1997, enquanto dormia, aos 79 anos de idade, sendo 44 deles passados em Cascavel. Deixou mulher, cinco filhos (um deles nascido em Cascavel), 10 netos (cinco deles cascavelenses) e alguns bisnetos (hoje são 15). Moram em Cascavel ainda, seus filhos Sonia Maria Zandona e Sérgio Luiz Zandoná, hoje advogado nesta comarca desde 1983 e seu neto Antonio Carlos Zandoná, engenheiro civil.

Antonio Zandoná merece ser lembrado pela população de Cascavel pela sua contribuição ao progresso da cidade, como merece ser homenageado pela municipalidade com a concessão de seu nome ao atual Recanto Natural de Cascavel, onde morou, que passaria a ser denominado Recanto Natural Antonio Zandoná ou Recanto Natural de Cascavel Antonio Zandoná.